

O Sindicato dos Metalúrgicos e o golpe militar



A passagem do dia 1º de abril de 2016 marcou os 52 anos do golpe militar. Um dos períodos mais triste da nossa história. A chegada de João Goulart a presidência, em 1961, encheu o povo brasileiro de esperança. Jango prometia implementar as reformas exigida pelo povo: agrária, bancária, fiscal, urbana, administrativa e universitária. Porém, ao mesmo tempo, força conservadoras reunindo empresários, donos de meios de comunicação, banqueiros e militares, com o apoio dos EUA – como hoje está provado e documentado – organizavam um golpe.

No dia 25 de março de 1964, dois mil marinheiros e fuzileiros navais estavam reunidos em nossa sede. Eles realizavam uma reunião comemorativa do segundo aniversário de sua Associação, entidade considerada ilegal. O ato contou com a presença de representantes dos sindicalistas e líderes estudantis, e além do deputado Leonel Brizola e do marinheiro João Cândido, líder da Revolta dos Marinheiros de 1910.

Entretanto, o ministro da Marinha, Sílvio Mota, emitiu ordem de prisão contra os organizadores e enviou um destacamento ao local. Apoiados pelo seu comandante, o contra-almirante Cândido Aragão, os fuzileiros, em lugar de prender os marinheiros, aderiram aos revoltosos, permanecendo na sede do Sindicato.

A adesão dos fuzileiros evidenciou a polarização das forças armadas em torno do apoio ao presidente Goulart. A posição de Aragão, aliada à ordem emitida por Goulart proibindo as tropas de invadir o Sindicato, provocou o pedido de demissão de Sílvio Mota, imediatamente substituído pelo almirante Paulo Mário Rodrigues.

No dia 26 de março, o ministro do Trabalho Amauri Silva conseguiu um acordo com os marinheiros, que abandonaram o prédio e foram em seguida presos e conduzidos a um quartel, em São Cristóvão. Horas depois, contudo, foram anistiados por Goulart. Essa anistia foi muito criticada pela alta oficialidade, agravando ainda mais a crise na área militar.

A partir do golpe instaurado a partir de 1º de abril, o Sindicato sofre diretamente com os militares no poder. A entidade sofreu diversas intervenções, a sede foi ocupada e um Inquérito Policial Militar (IPM) foi instaurado dentro do Sindicato. Na época, apenas nomes aprovados pela ditadura podiam se candidatar, sendo negado tal direito a qualquer um que fosse nomeado como “comunista”. Mesmo assim, a resistência foi grande e, entre idas e vindas, a entidade continuou existindo pela força da categoria.

A situação atual, por sua vez, guarda certas semelhanças. Em 2002 foi eleito um metalúrgico para a presidência. Desde então as forças populares e progressistas enfrentam uma oposição feroz, novamente reunindo patrões, banqueiros e políticos golpistas, que desejam dar um fim nas conquistas dos últimos 13 anos, quando milhares de pessoas foram retiradas da miséria, o acesso à educação e à saúde avançou e o país se desenvolveu. Mais uma vez os metalúrgicos são chamados a lutarem em defesa da democracia e por seus direitos sociais. #nãoovaitergolpe.

Alerj aprova Medalha Tiradentes pelos 100 anos do Sindimetal-Rio

Por iniciativa da deputada estadual Enfermeira Rejane (PCdoB) foi aprovada no dia 16 de março a proposta de conceder ao Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro a Medalha Tiradentes, por conta dos 100 anos que a entidade completará em 2017.

Segundo a deputada Rejane, desde a época que era militante sindical sempre teve os metalúrgicos como referência. “Para mim, essa homenagem vem repleta de muito significado e respeito por essa categoria que construiu e constrói o nosso país”, declarou a parlamentar.

Desenhada às pressas para a comemoração do bicentenário da morte de Tiradentes, em 1992, a medalha que leva o nome do Alferes é a mais importante comenda do Estado do Rio de Janeiro.



1º de maio: a data histórica da fundação do Sindimetal



Inauguração em 1º de maio

O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro foi fundado em 1º de maio de 1917. Nascido como União Geral dos Metalúrgicos, reorganizado posteriormente em 1932 como entidade sindical, o Sindimetal-Rio é o primeiro sindicato operário metalúrgico criado no Brasil. Dois meses após sua fundação, a entidade aderiu a um grande movimento grevista liderado pela Federação Operária. A paralisação envolvia grande parte do proletariado industrial do então Distrito Federal em luta pela jornada de oito horas de trabalho e aumento salarial, entre outras conquistas.

A greve de 1917 foi resultado da constituição de organizações operárias de inspiração anarcosindicalista aliada à imprensa libertária. Esta mobilização operária foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil. O ano de 1917 também foi marcado pelo simbolismo da Revolução Russa para a classe operária mundial.

Nos anos seguintes, o Sindimetal-Rio participou ativamente das lutas em defesa da jornada de trabalho de oito horas diárias, as férias, a aposentadoria especial, o 13º salário, dentre outras tantas conquistas. Também se destacam as lutas em prol do desenvolvimento econômico e social do país, como as campanhas O Petróleo É Nosso (anos 1950).

Ainda na década de 1950, o trabalho desenvolvido no seio da categoria era bastante intenso, sustentado por diversas comissões de fábrica. Uma importante campanha empreendida foi a da construção do “Palácio dos Metalúrgicos”, custeada pela doação de um dia de trabalho dos metalúrgicos. A sede do Sindicato, na Rua Ana Néri, 152 (Benfica), é tombada pelo patrimônio histórico e foi local de eventos significativos para o país e a cidade. A sede, ainda hoje em funcionamento, foi inaugurada em 1º de maio de 1959.

Repressão e redemocratização

Na Ditadura Militar, apesar de toda repressão, os metalúrgicos ainda realizaram eleições para a direção nos anos de 1970 e 1980. Para isso se utilizaram de nomes desconhecidos, pois as lideranças tinham os nomes barrados pelo Ministério do Trabalho. Dentro deste clima, o Sindimetal-Rio liderou grandes campanhas e greves na categoria, buscando garantir aumentos salariais.

O período de redemocratização, a partir de 1985, foi um momento de embates em defesa do desenvolvimento econômico. O Sindicato participou ativamente da campanha pelas Diretas Já, depois pelo Fora Collor. Em 1998, o Sindicato recebeu um ato de unidade das forças da esquerda com a presença dos então candidatos à presidência Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, quando ambos se comprometeram com o soerguimento do setor naval brasileiro.

Olhar para o futuro

Nos últimos anos, a direção do Sindimetal-Rio passou por grandes mudanças, com a entrada de novos trabalhadores na categoria. Neste novo período do país, a categoria conseguiu fazer campanhas salariais vitoriosas, com aumento real para os metalúrgicos.

Com essa tradição de luta na defesa dos trabalhadores, o Sindicato dos Metalúrgicos caminha para o seu centenário, firme e ousado, consciente do seu papel e buscando sempre a valorização do trabalhador e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a sociedade socialista.



Posse Solene 1955-1957

RUMO AOS 100 ANOS - NOSSA HISTÓRIA

Os metalúrgicos nas lutas gerais e a participação nas centrais sindicais

Desde a criação do seu Sindicato, os metalúrgicos do Rio de Janeiro sempre souberam unir a luta específica da categoria com as lutas mais gerais, em nível estadual e nacional. Também sempre buscou unificar as ações da classe trabalhadora, atuando nas organizações sindicais.

É possível identificar a participação dos metalúrgicos nas atividades de diversas intersindicais, como o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), nos anos de 1940; na Comissão intersindical contra a assiduidade integral (CISCAI), que foi o primeiro organismo desse tipo surgido na década de 1950; na Comissão Permanente de Organizações Sindicais (CPOS) e no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), que comandou o movimento sindical até 1964. Em todas essas participações, a diretoria do Sindimetal ocupou postos importantes.

O MUT foi substituído pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), que em 1946 sofreu a intervenção do presidente Dutra (1946-1951). Era o período de Guerra Fria e o governo interveio em diversas entidades sindicais. O Sindimetal-Rio fazia parte desta lista extensa de intervenções por conta da sua estreita ligação com a CTB, o que ocorre em maio de 1947.

A nossa entidade ainda auxiliou na organização de greves gerais “pela legalidade” e “pela constituição de um gabinete nacionalista e contra a ameaça de golpe no país”, no início dos anos 1960.

Já no período de redemocratização ocorre, em 1981, a primeira Conclat (Conferência Nacional da Classe



Diretoria do Sindimetal presente nos atos no centro do Rio

Trabalhadora). Em 1983, apesar de alguns rachas internos, o Sindimetal participa da fundação da CUT. A cisão no movimento sindical ainda provocou a reconstrução da CGT por um breve período.

Em dezembro de 2007, parte do movimento sindical decide criar uma nova central, a CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil). No ano seguinte (2008), é fundada a CTB-RJ, que tem como seu primeiro presidente o companheiro Maurício Ramos, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio.

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro continuam tendo participação na central sindical e contribuído para a construção da CTB não apenas em nosso estado, mas também em outras regiões. Da mesma forma, tem se empenhado nas mais diversas lutas gerais da classe trabalhadora, se destacando principalmente, neste momento, a luta contra o golpe e em defesa dos direitos dos trabalhadores.

11º CONGRESSO

Fotos: Bruno Bou



Abertura do Congresso com as presenças do Dep. Luiz Sérgio, da Dep. Rejane, a apresentação do Dir. Ademir e do Vice-presidente da FSM, João Batista. Destaque também para a representação das mulheres e dos cipeiros.

RUMO AOS 100 ANOS
NOSSA HISTÓRIA

O COSMONAUTA SOVIÉTICO YURI GAGARIN VISITA A SEDE DO SINDIMETAL

“A Terra é azul”. Com essa frase o cosmonauta soviético Yuri Aleksevitch Gagarin imortalizou a primeira viagem do homem ao espaço. Foi no dia 12 de abril de 1961. A viagem durou uma hora e 48 minutos e consistiu de uma volta em órbita da Terra a 315 km de altitude.

Por conta do seu feito, Gagarin viajou pelo mundo para divulgar o programa espacial soviético, visitando inclusive o Brasil e os Estados Unidos. Nesse período visitou as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, onde foi condecorado pelo presidente Jânio Quadros com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Durante a visita ao Brasil, Gagarin esteve na sede do Sindimetal no dia 30 de julho de 1961. A sede do Sindicato ficou lotada para ver seu pronunciamento.

Além de trabalhadores, a entidade recebeu estudantes e autoridades. Gagarin era filho de um pai carpinteiro e uma mãe camponesa e se dedicou, primeiramente, a trabalhar como metalúrgico.

O feito mostrava a superioridade da URSS na corrida espacial. Os soviéticos haviam lançado o primeiro satélite artificial, o Sputnik, em 1957, e, no mesmo ano, colocaram em órbita o primeiro ser vivo: a cadela Laika. Em 1963, Valentina Tereshkova foi a primeira mulher no espaço; dois anos depois, o cosmonauta Alexei Leonov foi o primeiro a flutuar por dez minutos fora de sua cápsula; e, no ano seguinte, o módulo Luna pousou na Lua (não tripulado). Os EUA mandaram seu primeiro homem a Lua em 1969. O cosmonauta Yuri Gagarin faleceu em 1968 em um acidente envolvendo seu avião e outra aeronave.



EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ
TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
ENDEREÇO - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 21 2667-3138. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL. 21 8704-9300

RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

O SUICÍDIO DE VARGAS E OS ANOS SEGUINTE NA AÇÃO SINDICAL DOS METALÚRGICOS

No dia 24 de agosto de 1954, o presidente Getúlio Vargas se suicidou com um tiro no peito. Sua morte causou forte comoção nacional, repercutindo diretamente na ação dos movimentos sindicais da época. O Sindicato dos Metalúrgicos não ficou imune ao fato. A categoria e sua direção viveram momentos de forte ebulição sindical. O Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil e aqui os principais lances da história aconteceram.

Getúlio Vargas liderou a revolução de 1930, sendo presidente até 1945, depois governou de 1950 a 1954. Em 1937, proclamou o estado de exceção, proibiu todas as organizações políticas, dissolveu o Congresso e declarou o Estado Novo. De estilo autoritário, seu segundo governo promoveu muitas mudanças, principalmente para a classe trabalhadora. Contudo, enfrentava forte oposição conservadora de Carlos Lacerda, provocando uma grave crise política. Nessa época seu governo visava criar bases para um projeto industrial e desenvolvimentista.

O suicídio de Getúlio provocou grandes manifestações populares contra os que faziam oposição ao presidente. 'Uma parcela da diretoria do Sindicato tomou parte dessas manifestações e foi presa; tendo o próprio sindicato sido vítima da entrada de policiais militares, o que viraria uma constante neste período'. As forças políticas da época – comunistas e trabalhistas – se unem novamente na denúncia contra as ações imperialistas contra Vargas. Para alguns historiadores seu suicídio adiou o golpe militar que aconteceria dez anos depois.

Em seguida, neste grande clima de agitação, foi realizada uma grande greve na campanha salarial no ano de 1955. Os patrões estavam intransigentes. A assembleia da categoria na sede do Sindicato ficou lotada, inclusive impedindo o trânsito na rua: a decisão foi a greve total dos metalúrgicos. Após alguns dias de negociação e julgamento do dissídio os trabalhadores fecham o acordo com o patronato.

Para a gestão de 1955-1957 é eleito Benedito Cerqueira (trabalhista, de linha nacionalista) com uma aliança entre PCB/PTB que vai durar até 1964. Os anos de 1956 e 1957 também produziram greves massivas na categoria, que cobrava o aumento salarial enfrentando a intransigência dos patrões.

Nessa época, os metalúrgicos tiveram forte protagonismo nas lutas gerais, como na articulação do aumento do salário mínimo, no decreto lei antigreve, nas discussões da reforma da previdência e nas inúmeras manifestações contra o arrocho salarial e a carestia, principalmente ao longo do governo JK.

A HERANÇA VARGAS

De forte espírito autoritário, Getúlio Vargas promoveu mudanças que até hoje estão presentes na vida do trabalhador brasileiro, como a criação do salário mínimo, a fundação da Petrobrás e da CSN, e da assinatura da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Atualmente, o governo interino de Michel Temer tem feito duros ataques à CLT, com medidas que pretendem retirar esses direitos há muito conquistado, como 13º e férias. É papel do atual movimento sindical exigir a manutenção desses direitos, unindo a classe trabalhadora em prol do desenvolvimento e da valorização do trabalhador.



EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ
TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
ENDEREÇO - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 21 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL. 21 3781-5429



**RUMO AOS 100 ANOS
NOSSA HISTÓRIA**

A HISTÓRICA GREVE DE SETEMBRO DE 1979

Nesses quase 100 anos de atividade do Sindimetal-Rio, os metalúrgicos protagonizaram inúmeros atos e manifestações. E a greve de 1979 ficou marcada na história da categoria. De certa forma foi o ressurgimento político dos metalúrgicos. Foi a primeira grande paralisação depois de 15 anos em meio a uma brutal Ditadura Militar que, apesar de ainda vigorar, já perdia força, em um momento que os ventos da democracia começavam a soprar. Em 1977 e 1978, quase não houve mobilização. Porém os metalúrgicos acumularam força para uma batalha ainda maior que viria em 1979. No começo do ano, uma grande campanha de sindicalização tomou conta da categoria. Forma sindicalizados de 6 a 7 mil novos trabalhadores nas fábricas.

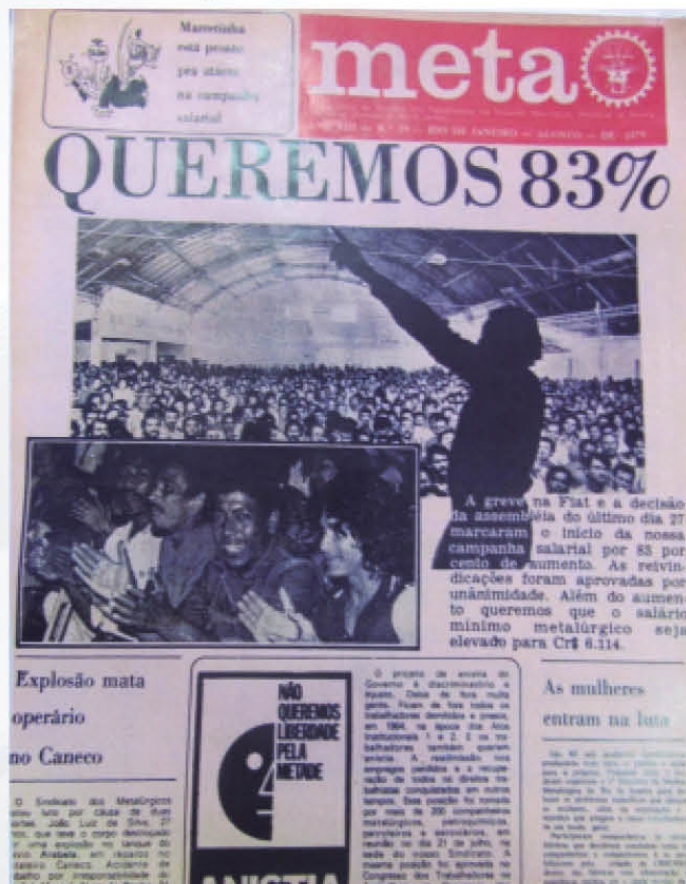
A greve dos metalúrgicos do Rio, em 1979, aconteceu em um momento de forte efervescência do movimento sindical, que vinha sendo sufocado pela repressão dos militares. A alta inflação também corroía os salários. Por todo o país, as greves por democracia e reajustes salariais tomavam grande proporção. Em São Bernardo (SP) os metalúrgicos liderados por Lula davam a demonstração de força da categoria. E os metalúrgicos do Rio não podiam ficar de fora.

Nesta campanha salarial a categoria pedia 83% de aumento. No dia 12 de setembro, cerca de 20 mil metalúrgicos decidiram entrar em greve, recusando a proposta patronal de 71% de aumento. Já no dia seguinte, a adesão foi de 90% da categoria, o que surpreendeu até mesmo algumas lideranças sindicais. Neste mesmo dia um trabalhador chegou a ser preso de manhã e solto logo depois.

No dia 14, a paralisação foi total nas quase 5 mil indústrias existentes na área do grande Rio. O Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve ilegal e concedeu um reajuste de 46%. A reunião entre empresários e trabalhadores foi adiada na tentativa de se chegar a um acordo, o que não ocorreu. Em assembleia, os metalúrgicos rejeitaram a proposta de 73% de aumento escalonado.

No dia 16, cerca de quatro mil operários, em assembleia, rejeitam a proposta de 75% de aumento escalonado e decidem continuar a greve. No dia seguinte foram feitas diversas prisões nas portas das fábricas e os piquetes foram reprimidos. À noite, os metalúrgicos decidem suspender a greve e aceitar os 75%. Cerca de 45 funcionários foram demitidos durante a greve. No dia 20 de setembro, o Sindimetal denuncia que os patrões quebraram o compromisso de não demitir ninguém e despediram cerca de 150 trabalhadores.

Entre erros e acertos, a greve de 1979 foi um marco dos metalúrgicos do Rio de Janeiro, que retomaram sua combatividade, organizando piquetes nas fábricas e se sindicalizando para fortalecer a luta da entidade. Foi um ano também de ascenso no movimento sindical em nível nacional, o que contribuiu para desmascarar o regime militar e precipitar sua queda. Neste ano, a ditadura começou a dar sinais de fraqueza e a fazer o que ficou conhecido como a abertura lenta e gradual.



Jornal Meta de 1979 para a Campanha Salarial

EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA ENDEREÇO - RUA ANA NERJ, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050 SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO. TEL - 21 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO. TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5, ENGENHO, CENTRO. TEL - 21 3781-5429

RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

REFLEXOS DA REVOLUÇÃO RUSSA ENTRE OS TRABALHADORES BRASILEIROS

A revolução russa, ocorrida em outubro de 1917 (de acordo com o calendário Juliano usado por eles na época e em novembro de acordo com o calendário Gregoriano, utilizado no Ocidente), foi um importante momento para o movimento operário brasileiro. Esse acontecimento fortaleceu a classe operária em nível mundial e teve seus reflexos no Brasil. O ano de 1917 também ficou marcado pela fundação do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, em 1º de maio, Dia Internacional do Trabalhador.

Anteriormente, a revolução de 1905 na Rússia czarista também havia repercutido no Brasil, e a revolta dos marinheiros de quase todos os navios em 1910 foi inspirada na luta dos marujos russos do “Encouraçado Potemkin” contra a tirania.

Entre 1917 e 1920, as principais cidades brasileiras foram tomadas por grandes greves. Destaque para a greve de 1917, em São Paulo, quando milhares de trabalhadores cruzaram os braços exigindo melhores condições de trabalho e aumentos salariais. Essa ascensão estava diretamente relacionada com a Revolução Russa.

A revolução russa despertou o proletariado brasileiro para a luta política, tendo a consciência do seu papel dirigente na luta pela emancipação social. Na época o movimento operário era dirigido pelos anarquistas. Mas com a vitória dos trabalhadores russos vários grupos operários acreditavam que havia chegado o momento de colocar um fim à exploração capitalista e construir uma nova sociedade.

Jornais operários da época noticiavam a vitória da revolução. Nas comemorações de 1º de maio de 1919, com manifestações na Praça Mauá, 60.000 trabalhadores davam “vivas estrepitosos à Rússia Nova e a Lênin”. Neste

comício, numa evidente demonstração de internacionalismo proletário, foi aprovada pela massa a seguinte moção dos trabalhadores cariocas: “O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores, neste 1º de Maio, envia uma saudação especial de simpatia aos proletários russos, húngaros e germânicos, e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia”.

No mesmo ano, a 11 de julho de 1919, a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decretava a greve geral de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na União Soviética, dando um esplêndido exemplo de solidariedade proletária.

No ano seguinte, em 25 de abril de 1920, na sessão de instalação do 3º Congresso Operário, foi aprovada uma “saudação especial ao proletariado russo” nos seguintes termos: “O 3.º Congresso Operário Brasileiro, envia uma fraternal saudação ao proletariado russo, que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo o caminho do bem-estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais”.

Esses são apenas alguns exemplos da influência da revolução russa naquele período. Essa vitória da classe trabalhadora continuou por muitas décadas sendo um exemplo ao operariado brasileiro e ainda persiste, mesmo com a derrota do campo soviético nos anos de 1990. A frase “Proletários de todo mundo, uni-vos” ainda ecoa em cada fábrica no Brasil e no mundo.

EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ
TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
ENDEREÇO - RUA ANA NERJ, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - RUA IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 21 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 21 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NAIDIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL. 21 3781-5429

RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

AS MUDANÇAS ORGANIZATIVAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE VIDA

Fundado em 1º de maio de 1917, como União Geral dos Metalúrgicos, a nossa entidade sindical passou, nesses quase 100 anos, por diversas mudanças de nome e estatuto. Isso ocorria, principalmente, por alteração na condução política. Inicialmente, a categoria se organizava em vários sindicatos de diferentes ofícios. Em 1902 e 1903, o jornal Gazeta Operária já destaca a luta por melhores condições de trabalho nas oficinas de fundição. No congresso de 1913, duas associações – o Sindicato dos Funileiros e Bombeiros Hidráulicos e o Sindicato dos Caldeiros de Ferro – representavam os metalúrgicos. Porém não há informação sobre a continuidade dessas organizações. A Primeira Guerra Mundial atingiu a classe operária e suas organizações.

Em 1920, a União Geral dos Metalúrgicos foi dissolvida e criaram-se os sindicatos de ofício (funileiros e bombeiros; caldeiros de cobre; ourives; fundidores, etc.) ligados por uma Federação Metalúrgica. Já em 1923, com a alteração de métodos e finalidades, é criada a União dos Operários Metalúrgicos do Brasil. Porém, em 1927, o governo aprovou leis restringindo a liberdade de imprensa e vários sindicatos foram fechados. Nos anos de 1930, com a revolução de Getúlio Vargas, o sindicalismo volta à legalidade, o que duraria pouco. Nessa época passa a funcionar a União dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, que se torna o centro da categoria.

A unificação dos vários ofícios não foi uma tarefa fácil, pois o metalúrgico se via como “fundidor”, “caldeiro” ou “torneiro mecânico”, sem relação uns com os outros. Em 12 de novembro de 1932 houve uma forte reorganização da

entidade e a União dos Trabalhadores Metalúrgicos é reconhecida como entidade sindical. Nessa época cresce a organização e a mobilização da categoria em prol de suas reivindicações.

Mais tarde, o golpe de 1937 faz emergir um sindicato atrelado ao governo federal. Os estatutos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, em setembro de 1940, são cópias do estatuto padrão exigido pelo Ministério do Trabalho. Em 1942, novas mudanças com o chamado “Esforço de Guerra”, no qual o Sindicato se engaja. A Segunda Guerra Mundial possibilita novo dinamismo na vida sindical, com uma maior liberdade que seria experimentada a partir de 1945.

Em 1947, após dura intervenção, a entidade começa a se reorganizar com a participação de sindicalistas perseguidos. Em 1953 foi alcançado um outro momento para o Sindicato com uma nova geração que assumiu a entidade, permanecendo à frente até 1964. Nesse período o Sindimetal viveu um processo de crescente mobilização e atividade, caracterizado pelo avanço organizativo e intensa atividade social. Faz parte desse crescimento a inauguração da nossa sede, batizada de Palácio dos Metalúrgicos, em 1959.



EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES
PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL - 3781-5429

A Delegação METALÚRGICA do Distrito Federal
saúda os Delegados dos demais Estados,
o Rio e os Metalúrgicos

RUMO AOS 100 ANOS NOSSA HISTÓRIA

A JUVENTUDE METALÚRGICA

A participação dos jovens no Sindicato dos Metalúrgicos é também um ponto importante nos quase 100 anos desta entidade. A juventude, com suas características próprias, sempre esteve presente no Sindimetal, que procurou criar condições para sua participação.

Neste Sindicato, os programas educacionais eram um importante item da agenda, com certos cursos que em geral não se espera ver em um sindicato. Nos anos de 1950, principalmente, ao lado de cursos técnicos (metalurgia, mecânica e desenho), havia classes de jornalismo, ciência, música e teatro. Para as crianças havia instrução primária e secundária.

Nos anos de 1960, o presidente do Sindicato, Benedito Cerqueira, buscou atingir os filhos dos metalúrgicos e os aprendizes que trabalhavam nas fábricas. Em janeiro de 1960, o Sindicato sediou o Primeiro Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos. Além de competições esportivas, o encontro também realizava debates políticos. A juventude escolheu o poeta abolicionista Castro Alves como paraninfo.

O êxito do primeiro encontro justificou uma nova edição, que aconteceu dois anos depois, novamente sediada no Sindicato. Em maio de 1962, no Segundo Encontro dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos do Estado da Guanabara, a juventude se encontrou para praticar esportes, fazer teatro, assistir filmes, dançar e debater. Cerca de 50 fábricas enviaram suas delegações e 1.590 jovens se inscreveram.

O encontro tinha como objetivo “estreitar os laços fraternais que unem os jovens metalúrgicos de diversos setores de nosso Estado, despertando-os, através de promoções esportivas, recreativas e culturais, para a prática das atividades sindicais e para a conquista das mais sentidas reivindicações da juventude metalúrgica”.

No segundo encontro havia mostras sobre os povos soviético, checo, cubano, paraguaio e alemão. Também foram feitas homenagens a Noel Rosa e Castro Alves. Foram

organizados painéis sobre os dilemas nacionais do Brasil assim como conferências sobre a paz internacional e o desarmamento.

As resoluções aprovadas pelos delegados endossaram um conjunto de medidas destinado a mostrar solidariedade para com o movimento operário internacional e aos movimentos de libertação do jugo colonial. Especificamente, os delegados deliberaram o cumprimento das resoluções do V Congresso Sindical Mundial, realizado em Moscou em 1961. Também resolveram mostrar solidariedade aos trabalhadores e estudantes da Espanha e Portugal, que estavam lutando contra os regimes fascistas de Franco e Salazar. Apoiaram o princípio de autodeterminação dos povos, apontando para Cuba.

Voltando-se para os problemas vividos pelos jovens trabalhadores, as preocupações dos delegados se tornaram mais pragmáticas, abarcando, principalmente, questões referentes ao trabalho. O encontro identificou nos baixos salários e nas longas jornadas os problemas mais significativos do jovem operário. Seus participantes reivindicaram que chuveiros e vestiários fossem separados dos adultos, por exemplo. Jovens em idade de prestar o serviço militar reclamaram que não conseguiam emprego.

Baseado no artigo “Redefinindo o Sindicalismo Corporativo nos anos 1950: O Caso do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro”, de Thomas Jordan (Professor do Departamento de História da Universidade de Southern Illinois – EUA).

EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM - 6 MIL EXEMPLARES

PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA

END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050

SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.

TEL - 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.

TEL - 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,

ENGENHO, CENTRO. TEL - 3781-5429

